



IV SEMINÁRIO DO NEPPER – UFRGS

Porto Alegre, dezembro de 2020

PERFIL DO CONSUMIDOR DE LEITE DE CABRA E DERIVADOS

Rafaela Castro da Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: silveirarafaelac@gmail.com

Verônica Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: veronica.schmidt@ufrgs.br

Área Temática: Caprinos leiteiros

Modalidade: Resumo Expandido

1. Introdução

Os rebanhos caprinos vêm se consolidando com o passar dos anos e, em 2012, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região Nordeste abrigava cerca de 91% do rebanho nacional e a região Sudeste 2,2%. Juntas, estas regiões são responsáveis por grande parte da produção de leite caprino no país. Estima-se que a produção anual brasileira de leite caprino é cerca de 36 milhões de litros e a média diária é de quase 100 mil litros, sendo 67% da produção originária da agricultura familiar (IBGE, 2012).

Para o mercado de leite caprino e derivados é interessante que haja uma variedade de produtos, pois o leite de cabra ainda é pouco consumido, tendo um maior consumo entre as pessoas que apresentam algum tipo de intolerância ou alergia ao leite de vaca. Também deve ser levado em consideração seus fatores nutricionais e funcionais, que deveriam ter maior divulgação, como estratégia para que houvesse um aumento no consumo em grande parte da população e em diferentes regiões brasileiras.

Quando se trata da região Nordeste, há programa de incentivo para a produção, tanto por parte do governo federal quanto estadual, onde o governo compra leite caprino com o objetivo de incentivar e apoiar agricultores familiares e, também, direcionar o produto à merenda escolar. Porém, devido a problemas como atraso de pagamento e baixa cota estipulada por produtor, os produtores têm procurado alternativas para vender seu produto visando maior lucratividade (Perdigão, 2016).

Na região Sudeste, os produtos lácteos de origem caprina ocupam um nicho de mercado, onde consumidores buscam produtos diferenciados como queijos, iogurtes e leite, por estes serem saudáveis ou por seus fatores nutricionais. Ainda assim, a caprinocultura leiteira enfrenta dificuldades, tanto no setor produtivo quanto na comercialização.

O presente artigo tem como objetivo traçar o perfil do consumidor do leite de cabra e seus derivados avaliando seus consumidores, a frequência do consumo e as diversas razões que levam as pessoas a comprarem esses produtos podendo identificar, também, futuros consumidores dos produtos lácteos caprinos.

2. Metodologia

No período de junho a agosto de 2020, realizou-se uma pesquisa tipo survey via internet, utilizando-se um questionário estruturado, utilizando-se formulário google®, com perguntas fechadas.

O questionário foi dividido em três seções: A primeira era constituída de uma breve introdução com informações sobre a pesquisa e os objetivos desta, explicando que os dados seriam despersonalizados ao serem publicados. A segunda sessão, consistiu nos dados pessoais/gerais (sexo, idade, nível de formação, renda familiar e a cidade de residência). Na terceira sessão, foram disponibilizados os questionamentos sobre o consumo de leite de cabra e seus derivados.

A divulgação da pesquisa foi feita por meio de carta de solicitação para preenchimento do questionário enviado, por correio eletrônico e mídias sociais, com o link da pesquisa, no formato bola de neve (Célia, 2010).

Os dados foram organizados por grupo de perguntas e realizou-se análise descritiva.

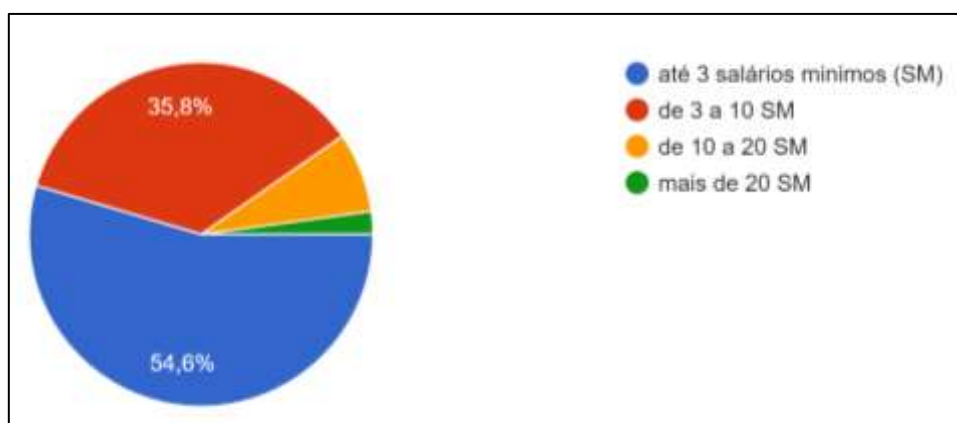
3. Resultados/Discussões

O questionário foi respondido por 372 pessoas, com 57% das respostas afirmativas para o consumo de leite e derivados lácteos de origem caprina. A maioria dos respondentes foi do sexo feminino (68,5%) e faixa etária foi variada. Destes, 38,2% tinham entre 25 e 44 anos; 21,8% de 45 a 64 anos; 20,7% até 24 anos; 15,6% com menos de 24 anos e 3,8% com mais de 65 anos.

Quanto ao nível de formação, muitas pessoas que responderam o questionário possuíam formação superior completa (30,64%) e incompleta (32,25%), bem como pós graduação (13,97%) e nível técnico (2,68%). Este fato deve-se, provavelmente, à grande circulação da pesquisa em redes sociais voltados ao meio agropecuário, fato que também explicaria a faixa etária variada.

A região brasileira que mais respondeu o questionário foi a Sul (66%). Quanto à renda familiar, 54,6% dos respondentes declararam possuir renda familiar de até 3 salários-mínimos (SM), 35,8% de 3 a 10 SM e 9,7% igual ou superior a 10 SM.

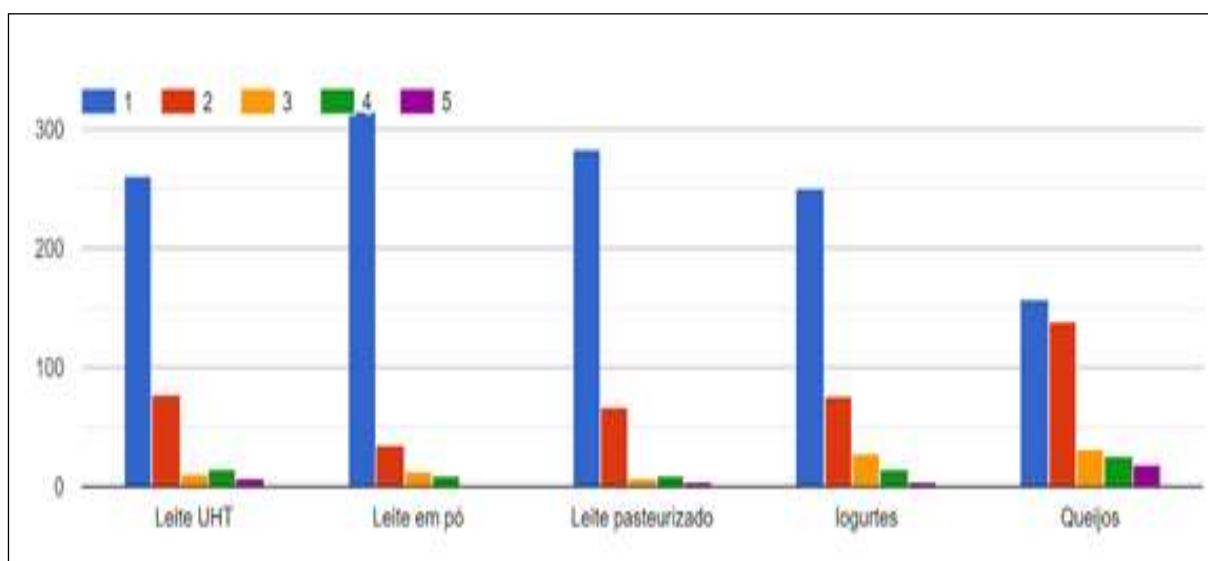
Figura 1. Renda familiar dos consumidores de lácteos caprinos.



Fonte: Autores

Quanto à frequência do consumo de leite de cabra e derivados, queijo foi o produto que apareceu com maior consumo, inclusive diário, e leite em pó, o produto com maior referência a nunca ter sido consumido (Figura 2).

Figura 2. Frequência de consumo dos produtos lácteos de origem caprina.



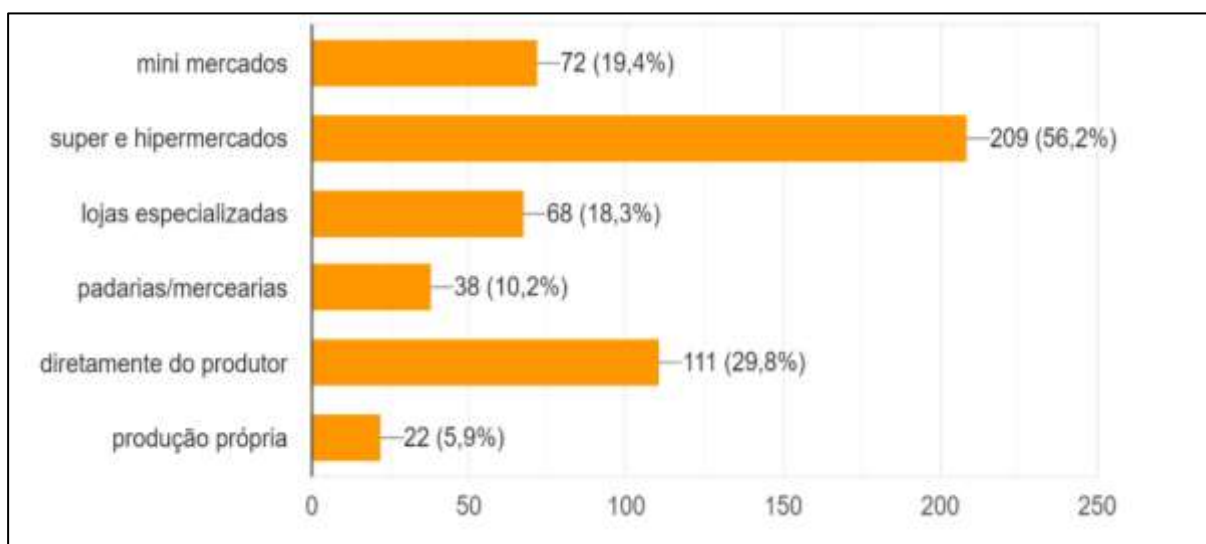
Legenda: 1 = Não experimentei; 2 = Algumas vezes no ano; 3 = Algumas vezes no mês; 4 = Algumas vezes na semana; 5 = Todos os dias

Fonte: Autores

Os produtos iogurtes e leite (em pó, pasteurizado e UHT) possuem elevado número de respondentes que nunca os provaram. Pouquíssimas pessoas são, de fato, consumidoras diárias dos produtos lácteos de origem caprina. É possível verificar que, quando comparado ao estudo realizado por Célia (2010), passada uma década, os derivados lácteos de origem caprina como iogurtes e leite em pó, continuam apresentando baixa frequência de consumo. Tal fato poderia ser resultado do preconceito aos produtos e pouca disponibilidade destes no mercado, como já referido por Célia et al. (2016).

A maioria dos consumidores têm adquirido os produtos lácteos caprinos em super e hipermercados (56,2%) (Figura 3).

Figura 3. Local de aquisição de produtos lácteos caprinos.

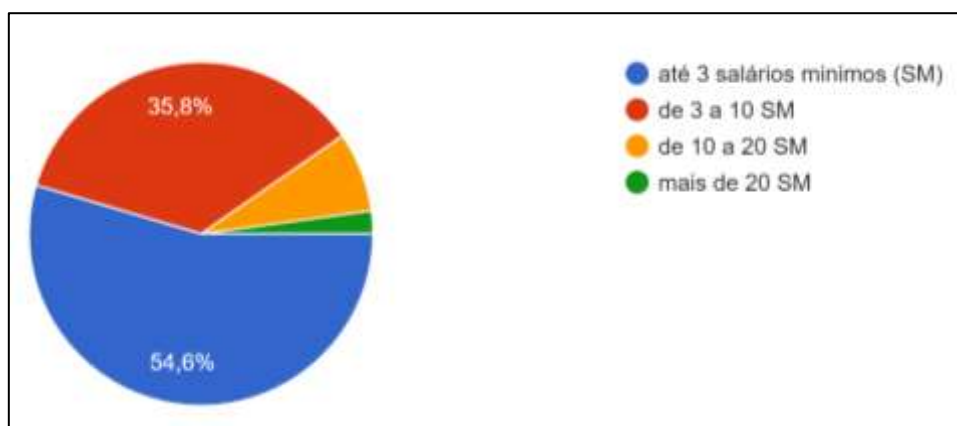


Fonte: Autores

Segundo Martins (2007), a caprinocultura leiteira possui um grande desafio devido a sua comercialização, o valor econômico e a gama de produtos no mercado podendo relacionar, também, com o poder aquisitivo dos consumidores (Figura 3), o mercado brasileiro no geral, apresenta grande potencial mas sem volumes significativos, enfrentando falta de matéria prima, estrutura, industrialização e comercialização em muitos lugares (Cordeiro, 1999). No Rio Grande do Sul, a produção de leite caprino é baixa, com poucos animais em ordenha, cerca de 4.462 de cabras em ordenha (IBGE, 2012). O fato de que a grande parte que é consumidora seja

eventual devido a disponibilidade desses produtos no comércio que é instável durante o ano (Celia et al.,2016).

Figura 3. Renda familiar dos consumidores de lácteos caprinos.



Fonte: Autores

Os respondentes que não têm por hábito consumir esses produtos, acham o gosto forte. Contudo, os consumidores dos lácteos caprinos relataram como motivos: os respondentes manifestaram vários fatores: pelo sabor, por serem deliciosos, por curiosidade, porque é saudável, tem mais vitamina, níveis de proteína, gordura, possui fatores nutricionais e funcionais, digestão mais rápida, pela qualidade, indicação médica, por trabalhar na área e valorizar o produto local.

Alguns itens foram apontados como considerados na hora da compra, como o fator de ser um leite saudável, quanto a qualidade do produto, o valor econômico e sua durabilidade, marca, origem, fornecedor, procedência, fabricação, valor nutricional, sabor, apresentação do produto e odor.

Também são levados em conta fatores como higienização, questão de ser ou não pasteurizado, cheiro, menos alérgico, confiança, textura, coloração e vencimento. Ainda, em algumas regiões do país, por ser um produto de fácil acesso.

Aspectos visuais, como selo de qualidade, descrição da composição, consistência e presença de certificação, também foram relatados.

Segundo os respondentes quando questionados sobre o que levam em conta na hora da compra, comentaram sobre a falta de divulgação, a venda ser em lugares específicos, inspeção, os teores de vitamina, por ser um produto diferente, a história do produtor, processo de industrialização, por regionalismo e pela experiência em provar algo novo.

Quanto aos fatores nutricionais, quando comparado ao leite bovino, existe maior quantidade de vitaminas A e B, maior quantidade de ácidos graxos (PARK et al.,2007), rico em sais minerais como selênio, cálcio fosfato. Possui características hipoalergênicas e alta digestibilidade (CATUNDA et al.,2016).

Os consumidores reconhecem a dificuldade de encontrarem os produtos relatando oferta não satisfatória ou restrita e pouca variedade de produtos ofertados, na maioria das regiões. Em poucos lugares a oferta foi considerada satisfatória.

4. Considerações Finais

Esses dados demonstram que diversos fatores interferem no hábito de consumir produtos lácteos de origem caprina. Entre estes, a baixa disponibilidade e variedade de produtos no mercado, o valor econômico e a falta de conhecimento quanto seus valores nutricionais. Ainda, é possível destacar o queijo como preferido entre os produtos consumidos, mesmo que este não seja frequente. Transcorrida mais de uma década desde outra pesquisa realizada sobre o consumo de produtos lácteos de origem caprina, percebe-se que, apesar de ter um potencial, ainda foi pouco explorado tanto cientificamente quanto comercialmente.

5. Referências Bibliográficas

- CATUNDA, K.L.M. **Leite caprino: características nutricionais, organolépticas e importância do consumo**. Rio Grande do Norte: Centauro, 2016.
- CELIA, A.P. **Consumo de lácteos caprinos no Rio Grande do Sul: oferta de produtos, aceitabilidade de queijo, perfil do consumidor e consumo de lácteos não bovinos**. 2011. 122f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Agronegócios, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- CELIA, A.; PINTO, A.T.; SCHMIDT, V. Estudo da disponibilidade de produtos lácteos caprinos. **Revista Higiene Alimentar**, v.30, n.256/257, p.105-110, 2016.
- CORDEIRO, P.R.C. Agronegócio do Leite de Cabra no Brasil e no Exterior. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM OF DAIRY CATTLE, 1, 1999. Disponível em: <<https://www.simleite.com/arquivosAnais/arquivo21>>. Acesso em: 31 ago. 2020.
- CORDEIRO, P. R. C. Qualidade do leite de Caprino. In: SIMPÓSIO DE QUALIDADE DO LEITE E DERIVADOS, 1., 2010, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/simleite/Paulo%20Cordeiro.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2020.
- LIMA, F.T.; STURN, R.M.; TAVOLARO, P.; RIBEIRO, A.R.B.; SOUSA, V.A.F. Estudo exploratório do mercado das potencialidades de consumo do leite de cabra e seus derivados entre paulistanos. **Informações Econômicas**, v. 45, n. 3, p. 30-38, 2015.



IV SEMINÁRIO DO NEPPER – UFRGS

Porto Alegre, dezembro de 2020

- PERDIGÃO, N.R.O.F. Sistemas de Produção de Caprinos Leiteiros. In: WORKSHOP SOBRE PRODUÇÃO DE CAPRINOS LEITEIROS, 13, 2016. **Anais...** p.11-35. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/156284/1/CNPC-2016-Sistemas-de-producao.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 20
- ROHENKOHL, J.E. O agronegócio de leite de ovinos e caprinos. **Indicadores Econômicos**. v.39, p.98-113, 26 jan., 2011.